A ÚLTIMA SEMANA

RENATA C. OLIVEIRA

Capítulo 1 – A ENTREGA 4
Capítulo 2 – A LUZ 11
Capítulo 3 – A RETOMADA 17
Capítulo 4 – FRANCINE 22
Capítulo 5 – A DESCOBERTA 27
Capítulo 6 – O ENCONTRO 35
Capítulo 7 – O RETORNO 46
Capítulo 8 – CAPÍTULO DA LUZ: EXPLICAÇÕES DE UM SENHOR DE LUZ 59
Capítulo 9 – O MERECIMENTO 60
Capítulo 10 – O TESTE 66
Capítulo 11 – AS IRMÃS 82
Capítulo 12 – SÁBADO 98
Capítulo 13 – A EXPOSIÇÃO 103
Capítulo 14 – ESPERANÇA 109
Capítulo 15 – FINALIZAÇÕES: A LUZ 112

Dedicado a Gabriel, Arthur e Fabiano.

Por serem minha luz!

Capítulo 1

A ENTREGA

A Luz se aproximava fazendo a vida seguir um curso a seu favor, como se a Terra girasse para guiar sua vida e facilitar a sua existência.

O instante da dúvida era uma prova de sua pouca fé nas coisas maravilhosas do mundo e nessa provação só pensava em ocupar a mente e não dar razão ao seu lado paranoico que agora enxergava mais do que o normal.

Ofegante e desorientado caminhou pela calçada entre pessoas que o olhavam vendo nele uma expressão de susto e medo. Queria ficar isolado, ocultar sua angústia, assim seguiu até uma praça que localizou a alguns passos e descobriu um local agradável para se sentar. Visualizou ao longe um grupo de pássaros que voavam de forma aleatória, a dança das aves no céu o acalmou por alguns segundos, no entanto percebeu outro bando que voava de forma ordenada em sua direção.

Levantou-se, cruzou os braços apertando o peito, segurando suas inseguranças, abaixou a cabeça e continuou caminhando. Os pássaros passaram sobre sua cabeça em um voo rasante, fazendo-o flexionar todo o corpo. Os reflexos de um brilho hipnotizante o alcançaram.

Olhou para trás. Lá estava a Luz! A Luz continuava a iluminar de modo fixo, contínuo, como se lhe dissesse que não iria embora.

"**A vida nos reserva surpresas com as quais fica difícil não nos assustarmos, até aos incrédulos ela reserva a indignação no final, pelo fato de serem atingidos em algum momento ou de alguma forma por um sopro de esperança."**

Gabriel seguiu seu caminho acreditando que poderia ser mais forte do que essa sensação que tomava conta de seu ser e era imensamente prazerosa. Não queria perder essa luz, mas não queria olhar para trás.

"O medo nos faz viver pela metade e traz mediocridade à existência."

Olhou novamente para trás... Suspirou! O coração disparado e os olhos cegos pelo excesso de luminosidade.

Naquele momento desmaiou. A sensação era forte demais, espalhou-se pelo seu corpo e foi aos poucos tomando conta de sua consciência. Viajou sobre uma fina névoa até chegar ao final da jornada preenchido por uma sensação prazerosa que tomava conta do vazio de sua existência. Sabia que estava completo, mas por algo que ainda não lhe pertencia. Nessa certeza, seu coração experimentou, pela primeira vez, a verdadeira felicidade de se sentir pleno.

Acordou com uma voz suave perguntando como estava. Ao abrir os olhos, descobriu um rosto familiar, mas não conhecido. Olhos azuis, ternos, porém assustados miravam o seu rosto.

- Oi! Sou Francine. – Ela se apresentava enquanto o auxiliava a se levantar. - Você está bem?

Não sabia o que responder, sentiu agora raiva da Luz, por que fazê-lo passar por isso? Não seria mais fácil apenas torná-lo forte e poderoso ao invés de desamparado? E ainda ser encontrado por aquela mulher linda e gentil?

- Estou bem, não sei o que aconteceu, acho que não tomei meu café direito. Fiquei muito tempo desacordado? Você está aqui há quantas horas?

Gabriel sabia que havia passado muito tempo, pois toda aquela sensação fora duradoura. Mas a resposta o surpreendeu:

- Não, você acabou de cair, acredito que quase não tocou o chão, foi tudo tão rápido.

Gabriel pegou na mão de Francine e se apresentou com um tom de voz que surpreendeu ele mesmo. O timbre expressava uma segurança que não era característica dele.

Francine sorriu, abaixou a cabeça e a ergueu novamente, seus olhos azuis procuraram os de Gabriel.

Nesse instante, Gabriel não viu a Luz, pois ela estava dentro dele, contudo escutou-a tão forte como um sino insistente bem ao lado de seus ouvidos:

"Sua força te guiará aos caminhos que farão você crescer. Ceda a essa vontade, exerça seu papel na Terra, antes que seja tarde!"

- Precisava te conhecer! – O tom dele era firme e objetivo. - O destino me trouxe até aqui e agradeço! Proponho nos conhecermos melhor até o fim dessa semana.

Era segunda-feira, cinco e meia da tarde, o sol estava se pondo. O final do dia era a expressão da felicidade de várias pessoas que falavam alto, felizes por voltarem para casa. E misturadas ao barulho dos carros tornavam-se um caos organizado.

Francine ficou calada por alguns instantes e não acreditou na confiança daquele homem que acabara de conhecer. Desconversou e quis ir embora, no entanto sentia imensa vontade de ficar. Naquela tarde, ela vestia calça *jeans*, mas com uma blusa de uniforme azul-clara, um pouco amarrotada, indicando que ela acabara de sair do trabalho e não houvera tempo para trocá-la.

Gabriel percebeu nela o desejo de partir e argumentou rapidamente:

- Tudo bem! Não sou louco, me permita te procurar em uma semana.

- Você acabou de desmaiar. – Ela falava e se afastava um pouco dele. - Não seria melhor procurar um médico? Você nem me conhece e está falando coisas desconexas. Posso te levar ao hospital? É aqui perto.

Gabriel a observou por completo percebendo seus cabelos castanhos despenteados que destacavam o azul de seus olhos, cuja tristeza se percebia ao fundo, mas sem melindres ou necessidade de piedade. Sentia nela uma mulher forte e decidida.

- O que mais precisaria saber de você? – Ele se aproximava dela tentando alcançá-la. - Sabe o quanto seus olhos falam?

Nesse instante ambos sentiram o silêncio das palavras captadas pelos olhares entre eles. Tal sensação foi interrompida pela voz de Gabriel que sentiu em Francine inquietação e insegurança em relação a ele:

-Mas você tem razão. Desculpe pela minha prepotência e peço a gentileza de nos conhecermos melhor. Posso te ligar até o fim dessa semana?

Uma voz chamando Francine os interrompeu.

- Pensei que você já havia saído. Não te encontrei no hospital.

Francine olhou para a amiga que a procurava e se afastou mais de Gabriel, arrumando-se daquele encontro, ajeitou os cabelos e indagou novamente:

- Você está bem mesmo? Preciso ir.

Gabriel queria segurá-la de alguma forma, mas precisava deixá-la ir, por fim só balançou a cabeça em um único gesto afirmativo e com um leve sorriso despediu-se.

Francine foi embora, deixando para trás a vontade, o desejo e a possibilidade de algo...

Gabriel não podia, naquele momento, fazer muita coisa. Precisava de tempo.

.....

Tempo para entender o que acontecera no último fim de semana, no qual o desejo de acabar com a sua existência fora substituído por uma claridade, a Luz, que o perseguia pelas veredas do pensamento.

O mundo tinha se tornado negro, coberto por uma obscuridade que provinha de sua forma de enxergá-lo. A tristeza chegava à sua alma e alimentava sua existência mais do que as possibilidades da vida. Algo estava errado, precisava mudar e o fim de semana anterior tinha sido um marco desse alento.

Os anos passados foram marcados pela incredulidade nas crenças, seu coração se fechara para a fé e o amor. Os romances dos últimos dois anos foram baseados em relacionamentos fúteis, cuja única garantia era o prazer do sexo fácil.

Várias mulheres haviam passado pela sua vida. De algumas ele ainda se lembrava do nome, no entanto sem um sentimento profundo. Carla havia passado como um furacão que aceitava tudo na cama, incitava o desejo carnal pelo contínuo prazer. Mas ao conversar sobre algo um pouco mais complexo, perdia-se e o caminho de volta era o sexo!

Angélica começara pelo sexo, o meio fora o desejo da parte dela de um namoro, mas encerrara nesse quesito, por Gabriel, cuja vontade negava qualquer possibilidade de um relacionamento. E Angélica fora embora levando consigo o desejo de dias com conversas simples, sem sexo.

Os dias passaram rápido entre encontros e desencontros, Gabriel procurava algo nas pessoas que não era encontrado tão facilmente, na verdade nem ele mesmo sabia o que era, ou mais ainda, o que procurava.

"Vazios interiores não são preenchidos por outros vazios, é preciso amor e fé para alimentar a alma."

Trabalhar era uma rotina que disciplinarmente emendava seus dias. Adorava desenhar, adorava arte, apreciava filmes; fizera curso de desenho, entretanto não trabalhava nessa área. Era auxiliar administrativo em uma repartição pública. Fazia metodicamente seu trabalho o qual não apresentava grandes surpresas. Nos intervalos desenhava, desenhava e desenhava. Não entendia o que suas mãos queriam lhe mostrar, seu traço indicava uma essência marcante refletindo algo que necessitava ser encontrado.

Mas não nos percamos como Gabriel se perdeu, precisamos entender algo mais profundo: a Luz.

Fazemos coisas desconexas, às vezes, e entre caminhos perdidos nos encontramos! Ou seja, no meio de uma briga pegamos o carro e saímos, vamos embora, encontramo-nos perdidos à beira da estrada e descobrimos friamente que nada vai melhorar se não limparmos os nossos pensamentos, polirmos nossa alma.

Podemos seguir a estrada, mas no próximo encontro as brigas surgirão e em meio às tentativas de encontrar no outro o que está perdido em nós mesmos, perdemo-nos novamente.

Para focarmos no entendimento da Luz, precisamos nos guiar pela história de Gabriel, que se perdeu como tantas outras pessoas, pelos caminhos da vida. Contudo para se considerar perdido, é preciso primeiro imaginar a existência de um caminho. Aqueles que não consideram essa possibilidade, não entendem a sensação de estar perdido.

Voltemos o Gabriel e sua revelação do último fim de semana.

As lembranças desse período eram bem fortes e marcantes. A sensação de fracasso, a falta de perspectiva para continuar. Os porquês: por que trabalhar no que eu não quero? Por que comer? Por que amar?

No sábado havia acordado com a boca seca, de ressaca. Mas o vazio do estômago não o incomodava, o que doía mais era a alma, a qual estava repleta de um imenso vazio que o assombrava, fazia muito tempo.

Filho único de uma família simples do interior de Minas aprendera cedo a se virar sozinho e entendeu que o amor tem limitações. Limites sociais, limites financeiros, limites religiosos. Aprendeu que amar também dependia do quanto você está disposto a pagar, o que pode ser interpretado literalmente, ou no sentido das perdas e limites impostos ao vivenciar qualquer tipo de relação que envolva amor!

Na primeira tentativa de se matar, lembrara-se de sua mãe, que falava sempre de um Deus salvador ao qual era necessário obedecer e seguir as ordens bíblicas. E desde essas falas havia se passado muito tempo, aliás, tempo suficiente para a fé deixar de existir em Gabriel Assim aos trinta anos tentou ingerir um punhado de medicamentos, no entanto desistiu e cuspiu os comprimidos. Naquele dia, Gabriel não soube ao certo o que o salvara: as lembranças do rosto sereno de sua mãe ou as lembranças das frases entrecortadas que ela dizia sobre Deus.

À época, de alguma forma, sua mãe o salvara. Mas somente as lembranças de sua genitora não eram fortes o bastante para manter a sustentabilidade de sua alma por muito tempo. E assim desde a primeira tentativa um ano se passara.

Já na segunda tentativa, Gabriel pensou em ser rápido, certeiro e impiedoso. Em um único golpe realizaria seu propósito. Precisava de uma arma. E quando pensamos na solução, logo entendemos aonde devemos ir. Ele saíra do estágio de dor e angústia da alma, para o estágio em que sua mente entendia que havia vencido esse obstáculo. E nessa euforia maluca e nebulosa procurou aqueles que solucionariam seus problemas.

Os lugares mais escuros escondem sombras que não assombram aqueles que se identificam com tais energias. Gabriel caminhou tranquilamente pelo beco e ao final da rua se viu parado em uma porta de onde se ouvia ao longe uma batida musical de poucos tons. Abriu a porta e o som aumentou intensamente, tão forte que seu corpo vibrava.

O local estava repleto de pessoas dançando, conversando alto, umas sozinhas, outras em grupos, havia ainda aquelas acompanhadas de amigos ou namorados. O que se passava na cabeça de cada uma, era bastante variável, mas um objetivo era comum: diversão. Gabriel já estivera no local em busca da mesma coisa, mas hoje não era esse o seu pensamento.

Queria atingir o seu objetivo e nada iria impedi-lo, sabia aonde deveria chegar: ao segundo piso do salão. Atravessou a pista de dança, esbarrando nas pessoas, entre as quais algumas eram suas conhecidas. Parou no meio do salão ao ouvir seu nome, mas não olhou para o lado, abaixou a cabeça, pensou em seu desejo e continuou a caminhada.

Subiu as escadas de dois em dois degraus, tinha pressa. Transpirando, chegou até Jades e sem cerimônia fez o seu pedido. Homem alto, forte, meia-idade, estranhou o que lhe pedia e mais ainda, quem lhe fazia tal solicitação:

- Não sei não, cara, não tô te entendendo! O que você vai fazer com isso? Não te quero em confusão. E bicho, que não sabe de mata, tem que viver conforme é adestrado, você não é desse mundo, pode vir aqui dançar, beber, mas mais que isso não é seu forte.

Gabriel precisava convencê-lo, sua ideia era fixa. Qualquer coisa que falasse envolvendo disputa entre pessoas da região, brigas ou ressentimento, poderia impossibilitá-lo de conseguir o que queria. Então pensou rápido e articulou:

- Tenho que visitar alguns parentes na região Norte do país, região inóspita, fico com medo do que pode acontecer. Meu pai me deixou umas terras por lá, preciso verificar como estão.

Jades ainda de cabeça baixa, elevou os olhos tensos até Gabriel que insistiu:

-Vai cara, tô tranquilo, só quero um pouco de segurança!

"A mente permite a criação de artimanhas quando a vontade é muito grande."

Gabriel conseguiu o que desejava. A arma lhe foi entregue de forma despistada e ele passou o valor que lhe fora proposto pela mercadoria.

Era sexta-feira e com ar desconfiado Gabriel descia as escadas, a mão direita no bolso da jaqueta segurando o objeto de seu desejo, mas inesperadamente escutou uma voz familiar, chamando seu nome. Gabriel ignorou, no entanto, ao final dos degraus, sentiu uma mão com toque firme no ombro direito.

- Não acredito! Quanto tempo! – Rapaz alto, cabelos e olhos escuros segurava Gabriel fortemente pelo ombro_ Continuou. - Quando te vi pela última vez você tinha entrado na faculdade. Como você está?

Não houve resposta. David conhecia Gabriel desde a infância, viu em seu rosto que algo não estava bem.

- Tudo bem, amigo?

Gabriel não queria falar, queria ir embora, mas a palavra "amigo" o estremeceu de alguma forma. A vida estava testando o quanto sua vontade era forte. David era uma forma de segurar os pés de Gabriel às possibilidades que ainda poderia ter? E então usando toda a força possível, cedeu à intromissão de seu amigo:

- David, que coisa! O que faz por aqui?

Antes de concluir a pergunta, recebeu o abraço do amigo que não o via, havia seis anos. E antes que pudesse inventar uma desculpa, David chamou seu grupo que estava próximo e apresentou Gabriel, o qual, sem reação, se permitiu entrar na conversa.

As horas foram passando e a vida segurava Gabriel não o deixando ir embora para cumprir sua meta. Quando percebeu, já era madrugada. As pessoas iam se debandando, assim como o grupo de David, já que teria de ir embora no outro dia cedo, pois estava em treinamento. O encontro daquela noite realizara-se como uma despedida de encerramento do tempo na capital.

Mas o mais importante para a nossa história é que ninguém ali tinha conhecimento de que havia feito algo profundamente maior: segurara por algum tempo um ser despedaçado que não sabia como se

recolocar no lugar. David percebera algo errado, porém as horas foram passando e a conversa fluindo, desse modo, Gabriel pôde mascarar o problema.

Despediu-se com a promessa de se reencontrarem, o que sabia que não era verdade. O abraço de David foi forte e fraternal, e de certa forma, mexeu com as emoções de Gabriel.

Voltou chorando para casa, queria encontrar alguém com o mesmo abraço de David, mas não tinha isso em sua família desde que sua mãe morrera há quatro anos, as coisas haviam piorado.

O egoísmo de sua existência tomara conta de sua alma, refletia em cada parte de seu ser e principalmente na falta de visão em relação à vida e às pessoas que o rodeavam.

Abriu a porta de sua casa e entrou no vazio da sala que combinava com o grande vazio de sua alma. Jogou-se no sofá e colocou a mão no bolso, seu objetivo ainda estava lá.

Entregou-se à ideia de acabar com seu sofrimento, entregou-se à perda das possibilidades, entregou-se à negação do amor e principalmente entregou-se à incredulidade e à falta de fé.

Adormeceu nessa entrega, com os olhos cheios de lágrimas e a alma pesada!

Capítulo 2

A LUZ

A vida nos testa de várias formas. É como uma escola disfarçada cujas notas são dadas de acordo com nossas reações na adversidade. Diante de uma crise é preciso ser forte, não ter medo, ou pelo menos enfrentá-lo.

Quando somos derrotados, a angústia toma conta de nossa alma e zeramos nossas notas no boletim.

Felizmente podemos recomeçar, e isso é que torna a vida maravilhosa. A ideia da possibilidade é estimulante e nos faz querer levantar. Errar é preciso, assim, na experiência, aprendemos.

Gabriel errou de várias maneiras ao desistir das possibilidades, mas ao se entregar, perdera sua alma.

Errou profundamente ao desistir da vida, como se fosse possível dar um fim a tudo com um só tiro! Os destroços de seu cérebro se espalhariam pela sala, encharcariam seu tapete de vermelho, mas tal ação não exterminaria sua alma a qual mostra toda a magia de Deus que a criou eterna.

Entretanto por um sopro de luz, Gabriel receberia outro destino preparado não por ele, mas para ele. Esse fato permitiu-nos chegar até aqui na transcrição desse evento.

Era sábado, acordou e ainda deitado no sofá, pegou a arma que cuidadosamente escondia no bolso e a revelou a seus olhos marejados. Com a mão direita, direcionou-a para a cabeça, olhou para a janela a qual mostrava um lindo nascer do sol cujos raios já invadiam a sala.

E fez- se o sol.

"Em alguns momentos da vida podemos contar com um milagre, às vezes em pequenos gestos tão simples que somente nosso íntimo pode enxergá-los. Uma mão que auxilia na travessia da rua, um abraço carinhoso de alguém inesperado, um sorriso de uma criança. Mas existem outros momentos na vida em que o sopro de Deus faz brilhar de tal forma que nos cega para permitir a transformação da vida e o despertar do amor."

Seus olhos não conseguiam desviar do brilho solar, o qual parecia estar em sua sala, os raios se espalharam por todos os lados e ofuscaram os olhos e suas ideias. E sumiram tão rapidamente tal qual chegaram, como se um buraco no centro da sala sugasse todos eles.

Nesse instante a campainha do apartamento de Gabriel tocou. Ele pulou do sofá assustado, coração palpitando e sem entender o que estava acontecendo, automaticamente caminhou até a porta.

Ao abrir, foi derrubado pela mesma luminosidade que adentrara sua sala, e dessa Luz emanou uma voz de tom suave chamando-o.